

O RADIOAMADORISMO NA ESCOLA NAVAL DE VILLEGAGNON PARA O MUNDO!

Capitão de Mar e Guerra (RM1)
Cesar Henrique Assad dos Santos¹

O final do século XIX caracterizou-se pelo desenvolvimento tecnológico e industrial. Em 1888, Heinrich Rudolf Hertz demonstrou a existência das ondas eletromagnéticas, conhecidas como Ondas Hertzianas, e apenas dois anos após, Guglielmo Marconi adaptou-as a um sistema de comunicações, marcando a invenção do rádio. A partir de então, diversas pessoas no mundo, motivadas pela curiosidade em relação a essa nova tecnologia, iniciaram pesquisas e experimentos para explorar as suas possibilidades. Surgia então o radioamadorismo, um *hobby* de pessoas apaixonadas por novas tecnologias, pesquisa, experimentos e troca de conhecimento.

Basicamente, o radioamador realiza contatos bilaterais, via rádio, com outros radioamadores, formando uma rede de conagraçamento e cooperação que interliga mais de três milhões de pessoas ao redor do mundo. Além disso, participa de competições de comunicações, uma atividade lúdica em que o desempenho de seus sistemas e suas habilidades são testadas; divulga datas e fatos importantes de sua região e país; apoia, com equipamentos próprios, ações de cunho humanitário em regiões remotas ou em calamidade; e atua na salvaguarda da vida humana no mar, pois forma uma rede de comunicações mundial em ininterrupta operação.

O desejo de conhecer novas tecnologias fez com que o radioamadorismo absorvesse e, por vezes, até protagonizasse o surgimento de novas tecnologias de telecomunicações. Hoje vai além da transmissão eletromagnética na atmosfera, pois abrange a *internet*

e o espaço, através de um conjunto de satélites compartilhados e a própria estação espacial ISS, pois o radioamadorismo faz parte da qualificação de todo astronauta.

A primeira rádio transmissão ocorrida na Escola Naval deu-se no ano de 1938, quando, sob a orientação do Almirante Menezes de Oliveira, professor de rádio eletricidade, os Aspirantes montaram seu próprio transmissor. Em 1941, então, por meio da Ordem de Serviço nº 5 de 30 de abril, foi oficialmente criado o “Grêmio de Radioamadores”, o mais antigo daquela instituição e que na época utilizava o indicativo de chamada PY1BE.

Algumas mudanças ocorreram desde então, dentre elas o indicativo PY1BJN, outorgado em 1954 por solicitação do então Presidente do Grêmio, Aspirante Mauro Cesar, posteriormente Ministro da Marinha. Esse indicativo perdura até os dias atuais, um dos mais antigos em contínua operação no Brasil. Houve ainda a mudança de seu nome para “Grêmio de Comunicações da Escola Naval” (GCEN) em 1984, por determinação do Contra-Almirante Ivan da Silveira Serpa, Comandante da Escola, Oficial da primeira turma da Especialidade de Comunicações na Marinha, que também exerceu o cargo de Ministro da Marinha, com a visão de levar aos Aspirantes as atividades profissionais dessa especialização.

Apesar de toda essa evolução, o espírito continua o mesmo: trazer aos Aspirantes o contato com novas tecnologias, um complemento de viés prático que muito enriquece a teoria apresentada em sala de aula, no elevado nível acadêmico da instituição. Propicia também a projeção da Escola Naval e da Marinha a nível mundial, tendo em vista tratar-se de uma atividade

¹ PY1-XH, radioamador. Foi responsável pela estação radioamadora da Escola Naval, junto à Agência Nacional de Telecomunicações.

universal e com grande número de adeptos em todo o mundo. É importante lembrar ainda que a Escola Naval é a único centro de formação de Oficiais das Forças Armadas brasileiras a manter uma estação de radioamadores em atividade.

No entanto, a evolução tecnológica dos últimos trinta anos tornou cada vez mais desafiador a um jovem, já absorvido pelo exigente currículo da Escola Naval, dedicar-se e aprender sobre esse hobby a ponto de conduzir e operar a estação PY1BJN, que, diga-se de passagem, é privilegiada por sua localização na Ilha de Villegagnon. Além disso, para manter uma estação de rádio é necessário tempo e conhecimento. Mais que levá-la ao ar e realizar comunicados, o que por si só já exige qualificação e habilidade técnica, as antenas e linhas de transmissão devem sofrer inspeção e manutenção periódicas e os equipamentos eletrônicos precisam manter-se em operação para que não se deteriorem. Ainda, como a boa ética do radioamadorismo sugere, após cada contato rádio, esse deve ser confirmado, seja via o tradicional cartão QSL com data, hora, frequência e modo de operação utilizados no respectivo contato, ou por via eletrônica nos canais existentes na *internet*. Assim consolida-se a imagem da instituição para todo o mundo. Ou seja, diversas atividades de elevado conhecimento e dispêndio de tempo devem ser realizadas, tornando-se quase impraticável aos estudantes envolvidos em uma exigente rotina militar cumpri-las sem adequada orientação e auxílio.

Para tentar solucionar essa questão, olhamos para o exemplo europeu, onde cada Marinha possui seu clube de radioamadores, com pessoal da ativa, reserva e convidados, que desenvolvem diversas atividades sempre ligadas a suas tradições e ao mar, como ativação² de faróis e navios-museu e a realização de contestes em datas festivas das respectivas marinhas. Esses clubes trabalham em parceria gerando interação e conagração entre seus países.

² A ativação é a montagem de uma estação provisória em determinada localidade, normalmente com um indicativo de chamada especial outorgado pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), para a realização de contatos bilaterais via rádio com radioamadores de todo o mundo. Já o Conteste é uma competição entre radioamadores, em período de tempo determinado, na qual vence o que mais pontuar tendo como base os contatos realizados.

Inspirados nesse exemplo, concluímos que uma das possibilidades para incentivar e manter PY1BJN viva seria a criação de um grupo de radioamadores voluntários, que dediquem seu tempo e conhecimento em prol dessa atividade. Em uma breve pesquisa, não foi difícil encontrar dentro e fora da Marinha do Brasil radioamadores que, por amor ao *hobby* e respeito e admiração à Marinha e a uma das mais antigas estações de radioamador nacionais em atividade, dispuseram-se a participar desse projeto. No radioamadorismo existem

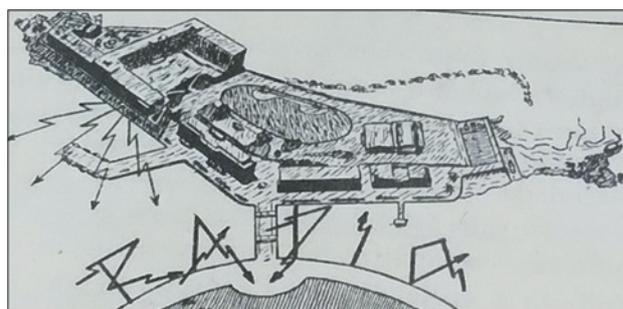


Figura 1. Distintivo do “Grêmio de Radioamadores” – Década de 1940



Figura 2. Cartão de confirmação de contato da EN

diversas áreas de atuação, como: telegrafia; fonia; transmissão de imagens; contatos a longa distância; contatos via satélite; pesquisa sobre antenas e propagação; contestes (competições); ativações; expedições para operação em locais remotos; e por aí vai. A chance de reunir diversos radioamadores para atuar em uma estação traz a grande vantagem de podermos absorver o conhecimento de cada um nessas diversas áreas, oferecendo aos Aspirantes todas as vertentes tecnológicas e práticas dessas atividades. Assim, damos aos jovens a oportunidade de conhecerem e tomarem gosto pelo radioamadorismo, pois só se pode gostar daquilo que se conhece. E o mais importante, a possibilidade de manter em contínua operação uma das mais antigas estações de radioamador do Brasil.

Hoje temos uma equipe de radioamadores credenciados pela Escola Naval a frequentar e operar a estação PY1BJN, contribuindo, desta forma, na formação dos futuros Oficiais da Marinha do Brasil, propiciando ainda o ingresso de novos adeptos a esse *hobby*. Uma atividade realmente recompensadora e que engrandece o radioamadorismo brasileiro.



Figura 3. Radioamadores voluntários passando conhecimento aos Aspirantes

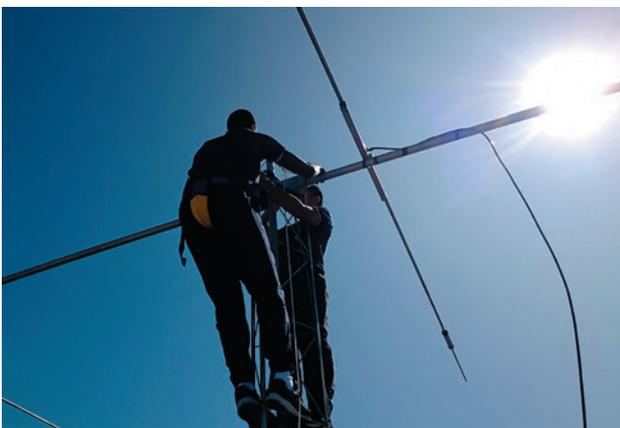


Figura 4. Aspirantes realizando manutenção em antena



Figura 5. Em JUN 22, Aspirantes e radioamadores após o contato via satélite com a Estação Antártica Alemã